

ao JAZZ CENTRO

2005

3+4+5 novembro

Encontros
Internacionais
de Jazz
de Coimbra

T.a.G.v.

Qui 03

**ROMANO /
SCLAVIS / TEXIER**

Sex 04

**ALBERTO
CONDE TRIO**

Sáb 05

**FREDRIK
NORDSTROM QUINTET**

Salão Brazil

After Hours

MICHAEL ATTIAS TRIO

Quebra Club

SPACE BOYS

JAZZ SYSTEM Dj



Aldo Romano_ bateria
Louis Sclavis_ saxofone soprano e clarinete
Henri Texier_ contrabaixo

Aldo Romano, Louis Sclavis e Henri Texier, consensualmente, são três das importantes personalidades do jazz francês actual. O trio, enquanto tal, data dos inícios da década de 90, altura em que empreendeu uma viagem à África Central, acompanhando o fotógrafo Guy Le Querrec. Jornada que deu origem a *Carnet de Routes* (Label Bleu), registo musical das experiências vividas, maravilhoso livro de viagens que este ano celebra 10 anos de edição.

Ao longo do tempo, vários discos e muitos concertos depois, a música de Romano/Sclavis/Texier atingiu um nível de excelência e de perfeição técnica absolutamente fora do comum, quer se aborde a música na perspectiva do individuo, que se tome o colectivo como referência. Para tal contribui a profunda ligação matricial a África, a terra dos tambores, dos rituais e das celebrações pela música, mas também o Continente onde a aventura humana é mais pungente e sofrida.

As várias viagens ao continente africano (à jornada pela zona central do Continente Negro, três anos depois, seguiu-se novo roteiro pictórico-musical pela África do Sul e Oriental), produziram *Suite Africaine* (Label Bleu) segunda obra temática, que retém, em disco e em fotografia, as profundas impressões recolhidas entre as gentes daquelas remotas paragens.

Este ano viu nascer um terceiro capítulo, *African Flashblack* (Label Bleu), inspirado nos 30 anos de memórias fotográficas de Le Querrec, com lançamento em finais de Outubro e estreia mundial ao vivo nesta 2.ª Parte do Jazz ao Centro - Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra.

De novo e sempre a imagem musical de uma África fascinante e misteriosa nas suas grandezas e misérias, que inspira e conduz o trio às origens mais profundas do jazz, integrando os ecos dessa memória ancestral com sinais marcantes

da modernidade.

É esta compósita realidade euro-africana, síntese bem elaborada de passado, presente e futuro, que transporta a música de Romano/Sclavis/Texier a um patamar único no panorama do jazz europeu.

fotografia_ Mephisto



Alberto Conde_ piano
Baldo Martinez_ contrabaixo
Nirankar Khalsa_ bateria

Compositor e pianista de jazz, nascido na Galiza em 1960, Alberto Conde formou-se em guitarra pelo Conservatório de Ourense, sob a orientação do maestro Tomás Camacho. Os primeiros contactos com o jazz, teve-os Conde em Banyoles (Girona), no âmbito de vários *workshops* organizados pelo Taller de Músicos de Barcelona. A partir de 1980, Banyoles proporcionou-lhe a oportunidade de interagir com Thad Jones, Chuck Israels, Ben Riley, Cláudio Roditi, Steve Brown e outros músicos americanos em trânsito por terras de Espanha.

Depois destes contactos, Conde resolveu estudar e aprofundar aquelas experiências na Califórnia, onde passou a residir e a frequentar a San Diego School of Performing Music. Regressado à Galiza, decidiu partilhar a experiência adquirida, pondo a funcionar uma escola e várias formações de jazz, actividades que foi desenvolvendo em paralelo.

Entretanto, escreveu composições e arranjos para pequenos combos e orquestras, preside à Associação de Músicos de Jazz da Galiza, gravou quatro discos e realizou concertos em Espanha, França e Portugal com o Alberto Conde Trio, que integra o também galego Baldo Martinez

(contrabaixo) e o norte-americano Nirankar Khalsa (bateria), músicos talentosos e criativos com quem, em 2002, gravou o CD *Entremares*, co-produzido por Alberto Conde e Baldo Martinez.

O disco reflecte os dotes composicionais do pianista e revela três versáteis executantes com estilos diferentes, atravessados por uma marcante influência da música tradicional, resultando num *world jazz* de sabor galego (a chamada *Muiñeira-jazz*).

Conceptualmente, a música de Alberto Conde parte de uma base *folk* fresca e original, a que se adicionam melodias simples e espaço para a improvisação e experimentação sonora. É esta proposta que Alberto Conde convictamente trás ao Jazz ao Centro/2005.

fotografia_ Janitefoto



Fredrik Nordström_ saxophone tenor
Mats Åleklint_ trombone
Mattias Ståhl_ vibrafone
Torbjörn Zetterberg_ contrabaixo
Fredrik Rundqvist_ bateria

Fredrik Nordström, sueco, nascido em 1974, começou a tocar saxophone alto por volta dos 10 anos. Aprendidas as primeiras notas, frequentou várias escolas de música, até se decidir pela via do jazz, incentivado por mestres como Joakim Milder, Mats Gustafsson, Örjan Fahlström, Bobo Stenson e Palle Danielsson, com quem se relacionou a partir da segunda metade dos anos 90, no Royal University College of Music de Estocolmo.

Em 1998, gravou *Urgency*, o disco de estreia com o octeto Fredrik Nordström's 08 (Dragon Records, 2000), a que se seguiu o trio com o contrabaixista Palle Danielsson e o baterista Fredrik Rundqvist, em 2001. No ano seguinte, recebe o prémio *Jazz in Sweden*, que lhe proporcionou a possibilidade de gravar *On Purpuse*, o primeiro disco em quinteto, com uma formação idêntica à que vamos poder ver em Coimbra, à excepção do contrabaixista, que em 2002 era Filip Augustson.

Durante a temporada que se seguiu a *On Purpuse*,

fotografia_ Jan Persson



o grupo realizou digressões pela Suécia e Finlândia, foi ganhando maturidade e entrosamento, até que se lhe deparou a oportunidade de fazer um périplo pelo Canadá, que chamou a atenção da crítica canadiana e norte-americana. Embalado pelo relativo sucesso entretanto granjeado, Fredrik Nordström, então já com o contrabaixista norueguês Ingebrigt Håker Flaten na formação, abalançou-se ao segundo disco em quinteto, *Moment*, gravado para a novel editora sueca, Meserobie (2004).

O FNQ, composto por cinco das mais relevantes na música improvisada nórdica actual, e num contexto europeu mais alargado, é um dos combos em que se pode depositar maior confiança quanto à capacidade de reformulação e rejuvenescimento do jazz. Sobretudo pela maneira inteligente como combina os elementos imediatamente associados à tradição do jazz americano, incluindo o *continuum* pós-ornettiano, com as idiossincrasias e especialidades da música improvisada europeia.

Um certo swing moderno, aliado à liberdade em termos estilísticos e formais, permitem afirmar que o Fredrik Nordström Quintet bebe do melhor que brota de ambas as fontes.

Michaël Attias_ saxofone alto
Sean Conly_ contrabaixo
Takeaki Toriyama_ bateria

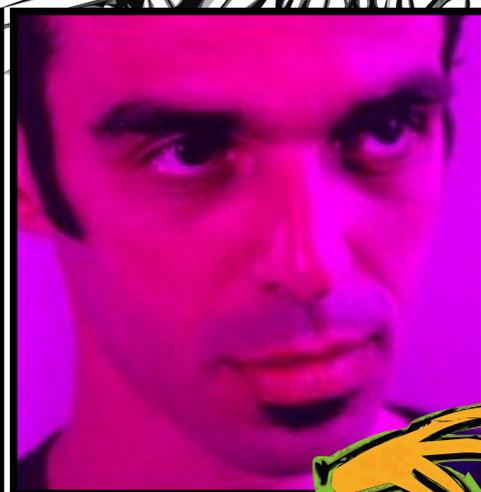
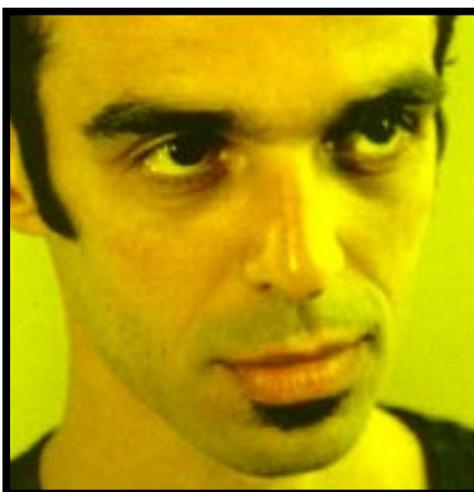
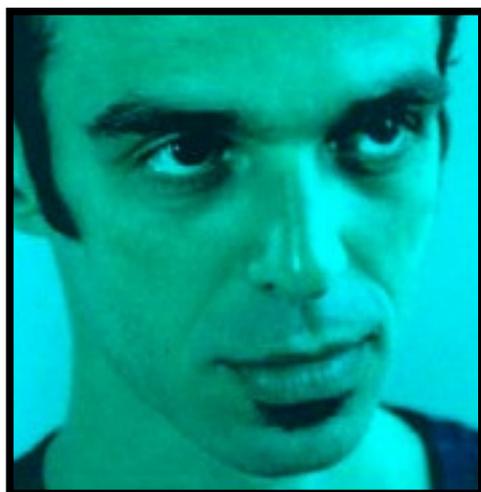
Tido como um saxofonista que toca com autoridade e paixão, assim que se ouve Michaël Attias é-se de imediato levado a pensar que o qualificativo apontado é inteiramente merecido. Não apenas porque Attias sopra vincadamente, mas sobretudo porque as suas composições comunicam ideias fortes, geradas por uma mente que sabe o que diz e como fazê-lo de forma eficaz e directa.

Temos então um músico completo, enquanto instrumentista e compositor, que além destes pergaminhos, tem ainda toda uma história pessoal que certamente contribui para enriquecer a música que compõe. Nascido de pais marroquinos em Haifa, Israel, em 1968, Attias viveu parte da infância em Paris e a adolescência nos EUA. Aqui estudou com gente tão diferente como Pat Moriarty, Lee Konitz, Alan Silva e Anthony Braxton, e tocou desde duetos à grande orquestra. Outras associações de Attias incluem os nomes de Anthony Coleman, Marty Ehrlich, Ellery Eskelin, Mark Helias, Oliver Lake, Mat Maneri, Tom Rainey e Herb Robertson.

Em 1994, mudou-se para Nova Iorque, onde percorreu o circuito dos clubes e tocou com toda a gente disponível. Chegado o ano de 2005, gravou o álbum *Renku* (a expressão designa um tipo de poesia japonesa), com um trio homónimo, formado por John Hebert, contrabaixista da Downtown de Nova Iorque, e

o japonês Satoshi Takeishi, bateria.

Na segunda parte dos Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra Michaël Attias faz-se acompanhar de Sean Conly, no contrabaixo e Takeaki Toriyama na bateria.



João Gomes e Tiago Santos

Em 1998, os três elementos nucleares dos cool hipnose - Francisco Rebelo, João Gomes e Tiago Santos fundaram os spaceboys.

Ao longo do seu trajecto, os três spaceboys já trabalharam com diversos produtores. Enquanto cool hipnose, colaboraram com nomes tais como Luke Williamson - Big Cheese Records; Ralf Drossemeyer - Chocolate City Studios/Hannover e Mo'Horizons/ Stereo deLuxe Records; Mário Caldato Jr. e Nick Manasseh. No âmbito dos spaceboys, trabalharam com a dupla de cosmicdiscoheads Laj&Quakerman, na produção do seu 12" Afro-Comet.

Em 2003 editaram o primeiro álbum de originais no qual, contando com a preciosa ajuda de Hugo Menezes nas percussões, tentaram explorar mais a fundo a fusão de ritmos da terra e instrumentos africanos com as tecnologias e abordagens contemporâneas. A ideia era simples. Tal como em Sun Ra, astro-maestro pioneiro da música electrónica, "Sonic Fiction" o álbum de estreia, respira uma atmosfera onde ancestralidade e ficção científica vivem a aventura de uma viagem imaginária em 10 etapas por uma galáxia sónica desconhecida. O tema "In an Outer Space" com a voz convidada de Kika Santos dos Loopless, é disso um exemplo. Fela Kuti e Sun Ra, são devidamente homenageados em dois momentos altos do álbum de estreia. "Moonshrine", recria no espaço, o ambiente de festa do mítico clube da Kalakuta Republic de Fela. Por outro lado, o clássico "Space is the place" de Sun Ra, tem na versão dos boys e na brilhante interpretação da voz convidada de Valérie Etienne (2banksof4), uma verdadeira homenagem na sua transformação em hino para as pistas de dança modernas. Com ressonâncias positivas vindas dos melhores djs do planeta, de Gilles Peterson a Dorfmeister, "Sonic Fiction" marca o início da viagem dos spaceboys, com o trio à frente dos comandos a prometer novas aventuras intergalácticas,

O groove é a força que comanda e guia os spaceboys que tocam juntos há já sete anos. A sua experiência como dj's também tem contribuído para a exemplar mestria com que gerem a dinâmica dos seus concertos/sets que

tanto funcionam em clubes como em salas de espectáculo. (João Gomes e Tiago Santos compõem a equipa de dj's que expõe as influências musicais do grupo regularmente em alguns dos mais importantes clubes em Portugal, como o Lux, o Fluid, o Jamaica ou o Frágil em Lisboa, o Trintaem no Porto, o Via Latina em Coimbra, o ADN em Setubal, etc.).



Vasco Gomes_ Bateria
Pedro Leonidas_ Guitarra
Nuno Correia_ Baixo

Momentos musicais e educativos

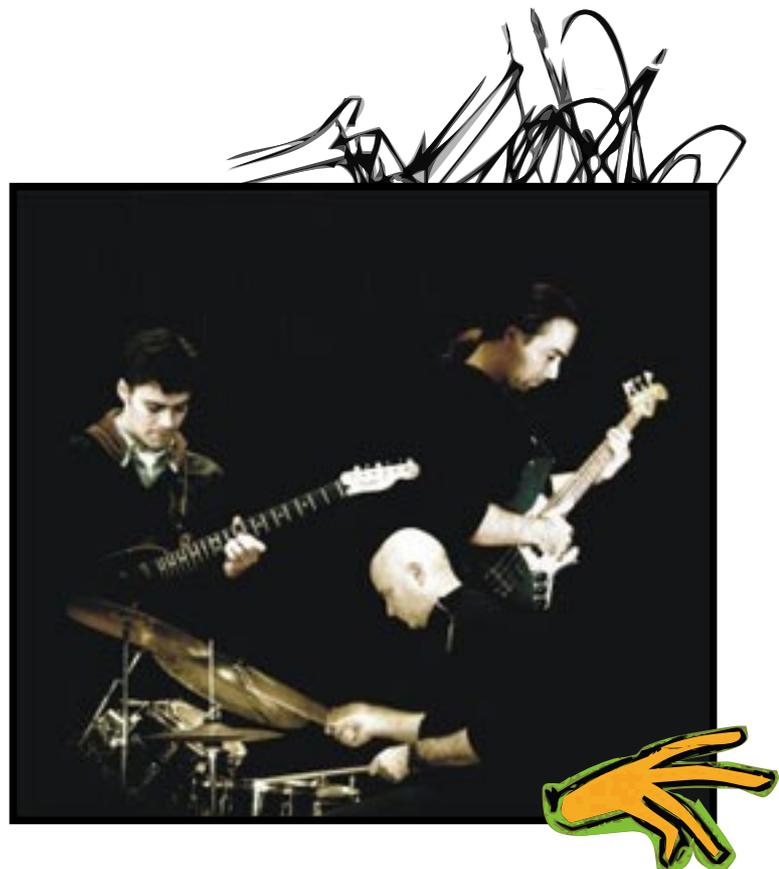
Um projecto musical destinado a alunos, professores e população em geral. Desde as escolas do 1º ciclo até à Universidade este projecto tem como objectivo a divulgação da música, em particular do Jazz.

Em que consiste?

Músicos profissionais tocam temas de Jazz populares e alguns originais. Explicam o que é o Jazz e demonstram a função e execução de cada instrumento (guitarra, baixo, bateria), procurando despertar na audiência o entendimento e gosto por este estilo musical

Que objectivos tem?

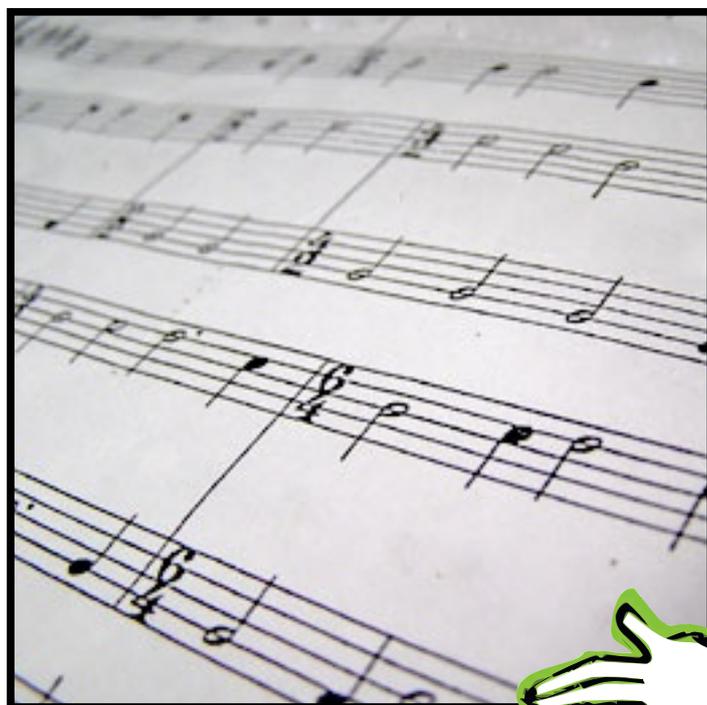
Promover a arte da música, em particular do Jazz.
Criar interesse sobre os diversos instrumentos musicais.
Proporcionar momentos de entretenimento e conhecimento de um estilo musical..



Workshop de combo e instrumento

Michaël Attias_ saxofone alto
John Hebert_ contrabaixo
Takeaki Toriyama_ bateria

O JACC - Jazz ao Centro Clube, em colaboração com o Conservatório de Música de Coimbra (CMC) apresenta um workshop de combo e instrumento, ministrado pelo Michäel Attias Trio. Este evento terá lugar, no dia 03 de Novembro, pelas 14h30m, no CMC.



_Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV),
Coimbra, pelas 21h30m

Dia 03

Romano / Sclavis / Texier

Aldo Romano_ bateria

Louis Sclavis_ saxofone soprano e clarinete

Henri Texier_ contrabaixo

Dia 04

Alberto Conde Trio

Alberto Conde_ piano

Baldo Martinez_ contrabaixo

Nirankar Khalsa_ bateria

Dia 05

Fredrik Nordström Quintet

Fredrik Nordström_ saxophone tenor

Mats Äleklint_ trombone

Mattias Ståhl_ vibrafone

Torbjörn Zetterberg_ contrabaixo

Fredrik Rundqvist_ bateria

+ Exposição de Fotografia ("Retrospectiva do
Jazz ao Centro - Encontros Internacionais de
Jazz de Coimbra", Nuno Martins e Luis Filipe
Catarino, 3 a 30 Nov., Sala Branca, 1º Piso TAGV)

_Salão Brasil (Baixa de Coimbra), pelas 24h00m

Dia 03, 04 e 05

Michaël Attias Trio

Michaël Attias_ saxofone alto

Sean Conly_ contrabaixo

Takeaki Toriyama_ bateria

+Emissões em directo da RUC - Rádio Universidade
de Coimbra, 107.9 FM - Rádio oficial.
+ Exposição de Fotografia

_Quebra Club (Parque Verde do Mondego)

Dia 03, 04 e 05

Space Boys Jazz System [DJ]

João Gomes e Tiago Santos

+ Exposição de cartazes Jazz ao Centro -
Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra,
2003

_Conservatório de Música de Coimbra, pelas
14h30m

Dia 03

Workshop de combo e instrumento

Michaël Attias_ saxofone alto

Sean Conly_ contrabaixo

Takeaki Toriyama_ bateria

_Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV),
Coimbra, pelas 15h00m

Dia 04

Concerto Didáctico

Vasco Gomes_ Bateria

Pedro Leonidas_ Guitarra

Nuno Correia_ Baixo

_Pontos de venda de bilhetes

Bilheteira do TAGV;

Discoteca Almedina;

Salão Brasil (Largo do Poço, nº3 - 1º);

Centro de Design de Coimbra (Rua da Casa
Branca, nº 10 em Coimbra);

Discoteca Stradivarius (C.C. Girasolum, Piso 2
Loja 222);

Quebra Costas (Sé Velha), Quebra Club (Pq.
Verde do Mondego);

Trem Azul Jazz Store, (Rua do Alecrim, 21-A,
ao Cais do Sodré em Lisboa).

_Preço dos bilhetes

Teatro Académico de Gil Vicente

1 dia - 12 Euros

3 dias - 25 Euros

Sócio do JACC - Jazz ao Centro Clube / Estudante

1 dia - 8 Euros

3 dias - 20 Euros

NOTA: Os bilhetes para os concertos no TAGV
dão direito a entrada gratuita nos *after-hours*
a ter lugar no Salão Brasil.

Salão Brasil (*after-hours*)

1 dia - 5 Euros

